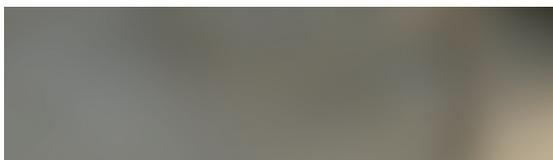


III MOSTRA DA ENTOMOTECA
HENRIQUE RIBEIRO E HELENA RAMOS

A ENTOMOLOGIA MÉDICA E A MEDICINA TROPICAL PORTUGUESA (1902-1966)

GUIA DE EXPOSIÇÃO

12 de Dezembro de 2018 a 28 de Fevereiro de 2019
ENTOMOLOGIA MÉDICA,
IHMT - UNL



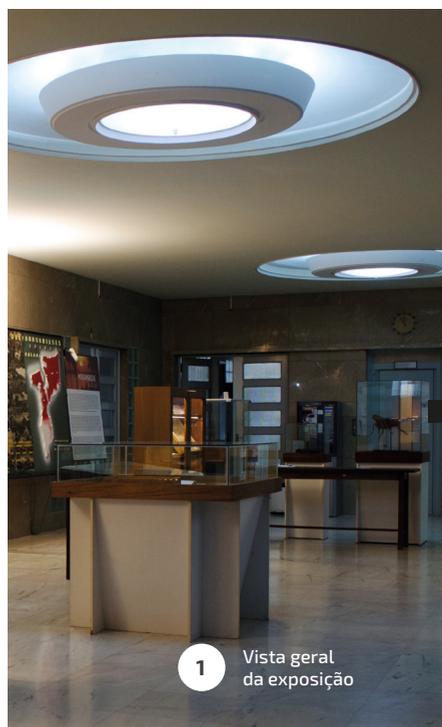
A ENTOMOLOGIA MÉDICA E A MEDICINA TROPICAL PORTUGUESA (1902-1966)

Esta mostra pretende olhar para a ENTOMOTECA Henrique Ribeiro e Helena Ramos e refletir sobre a íntima relação entre a entomologia médica e a medicina tropical portuguesa, entre 1902 e 1966. Durante este período, a Escola de Medicina Tropical de Lisboa e o Instituto de Medicina Tropical contribuíram para uma história mais abrangente da entomologia médica no século XX, através dos seus investigadores, da rede de conhecimentos que estabeleceram, e da produção científica e didática que deixaram como legado. Este legado pode ser hoje visualizado através de vários objectos documentais e materiais que entre si dialogam e que permitem estabelecer a narrativa desta mostra museológica.

A importância médica de alguns insectos surgiu no final do século XIX com a aceitação do seu envolvimento no ciclo de vida de parasitas responsáveis por grande número de doenças tropicais. O estudo do papel dos artrópodes na transmissão de doenças parasitárias por parte da comunidade médica e o envolvimento da comunidade de zoólogos na sua identificação, classificação taxonómica e na caracterização da sua bio-ecologia, determinou o desenvolvimento de uma nova área de conhecimento especializado, em 1910, a entomologia médica, permitindo assim a compreensão e o desenvolvimento de estratégias de combate àquelas doenças (Coluzzi *et al.*, 2008).

A escola portuguesa de medicina tropical, por analogia com as suas congéneres britânicas, estabeleceu um programa de investigação no qual a entomologia médica ocupava um papel de relevo. Neste contexto destaca-se a investigação realizada na metrópole e as missões de estudo enviadas a África e à Índia para o estudo de várias patologias. Como resultado destas missões e do intercâmbio científico realizado, vários insectos de diferentes grupos taxonómicos, foram sendo coleccionados pelos seus investigadores. Este acervo entomológico histórico foi reorganizado por Henrique Ribeiro (1930-2005) e por Helena Ramos (n. 1936) a partir de 1970, e existe actualmente na ENTOMOTECA do Instituto de Higiene e Medicina Tropical de Lisboa.

Esta mostra museológica organiza-se em dois núcleos expositivos, organizados em três secções cada um, que circunscrevem os períodos de existência das duas instituições, a Escola de Medicina Tropical de Lisboa (EMT) entre 1902 e 1935 e o Instituto de Medicina Tropical de Lisboa (IMT) entre 1935 e 1966, com enfoque no ensino, na investigação e na criação de redes de conhecimentos e práticas, nos quais a entomologia médica portuguesa se insere.



1 Vista geral da exposição



2 Núcleo 1

Núcleo 01

A ESCOLA DE MEDICINA TROPICAL DE LISBOA E A EMERGÊNCIA DA ENTOMOLOGIA MÉDICA, 1902-1935

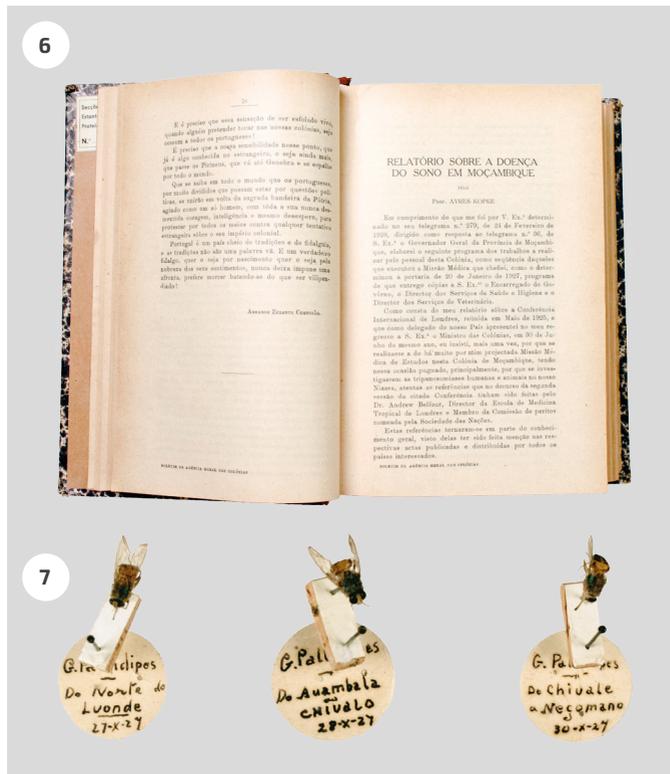
A Escola de Medicina Tropical de Lisboa (EMT) foi criada em 1902 com a missão de promover o ensino da medicina tropical e a investigação das doenças que grassavam nos territórios tropicais portugueses, de modo a permitir uma intervenção eficaz sobre as patologias que ali se propagavam, bem como garantir o sucesso da agenda colonialista portuguesa (Amaral, 2008).

Ayres Kopke (1866-1944) assumiu a regência da Cadeira de bacteriologia e parasitologia, que contemplava o ensino prático e experimental dos parasitas causadores de doenças e dos insectos responsáveis pela sua transmissão; o estudo das características anatómicas e biológicas destes insectos; e, a sua distinção taxonómica, os modos de captura e de acondicionamento, de transporte e de conservação, para posterior classificação.

Kopke foi responsável pela organização de colecções de apoio às suas aulas e à sua investigação, das quais faziam parte exemplares com diversas origens de mosquitos, de glossinas, de tabanídeos e de outros braquíceros, bem como algumas carraças e ácaros (Vasconcellos, 1910). Para a obtenção deste material, contava com a colaboração de médicos municipais e coloniais a quem solicitava o envio de exemplares das regiões endémicas para serem examinados na EMT (Kopke, 1904), e com as missões científicas organizadas e realizadas pela Escola às colónias, ou ainda, por entidades e médicos seus colaboradores.

Atrás do ensino, da investigação e do intercâmbio científico em torno da actividade desenvolvida pelos investigadores da EMT, a entomologia médica tornou-se uma disciplina autónoma integrante da Cadeira de Parasitologia e Entomologia, criada com a reestruturação curricular do curso de medicina tropical, em 1920.

A primeira secção deste núcleo exhibe alguns exemplares entomológicos de Ayres Kopke utilizados com finalidade didáctica (objectos 1 a 6), e uma publicação científica (objecto 7), onde foi apresentada a descrição da espécie *Anopheles bifurcatus* Var. *portucaliensis*, representada pelo objecto 6 enviado a Kopke pelo médico municipal de Loures, António Carvalho de Figueiredo (1853-1917), seu colaborador e amigo.

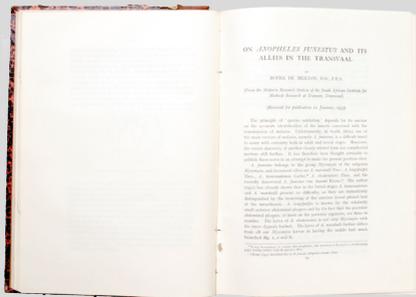


A segunda secção apresenta alguns relatórios de missões médicas e científicas realizadas a partir da EMT, ou pelos seus colaboradores, e material entomológico resultante destas missões (objectos 8 a 25). Destacam-se o relatório de Ayres Kopke sobre a doença do sono em Moçambique (objecto 12) e os três exemplares de *Glossina pallidipes* (objectos 13 a 15) aqui expostos, ou ainda o relatório da Missão Médica realizada por Luís Artur Fontoura de Sequeira (?-1939), à Guiné (objecto 19) e os espécimes de tabanídeos, glossinas e mosquitos que o acompanham (objectos 20 a 25).

- 3 Cullicina. Lâmina. S. Thomé. 6.Jul.1904
- 4 *Anopheles bifurcatus* Var. *portucaliensis*. Duplo alfinete. Loures, Portugal. 3.Fev.1905
- 5 António Carvalho de Figueiredo. Da existência do *Anopheles bifurcatus* em Portugal. *A Medicina Contemporânea*, Série 2, TOMO 7 (n.28) 1904.
- 6 Ayres Kopke. Relatório sobre a doença do sono em Moçambique. *Boletim da Agência Geral das Colónias*, 37 (Ano IV) 1928.
- 7 *Glossina* spp. Moçambique. 1927.
- 8 Luis Artur Fontoura de Sequeira. *Rapport de la Mission Médicale à la Colonie de Guinée en 1932* (Traduit par JA de Moura Borges). (Lisbonne: École de Médecine Tropicale, Ministère des Colonies, 1935).
- 9 *Tabanus* spp. capturados por Fontoura de Sequeira na Guiné portuguesa, em 1932.

A terceira secção representa a parte do acervo da ENTOMOTECA resultante das redes científicas que se estabeleceram entre a metrópole portuguesa, as colónias portuguesas em África e os territórios fronteiriços, através das quais as práticas e os novos conhecimentos sobre os vectores de doenças circularam. Este intercâmbio científico encontra-se aqui representado por exemplares de mosquitos do Transvaal (objectos 27 a 33), colecção oferecida por Botha De Meillon (1902-2000), entomologista no Instituto Onderstepoort da União Sul Africana e colaborador regular dos Serviços de Saúde de Moçambique, desde o início do século XX.

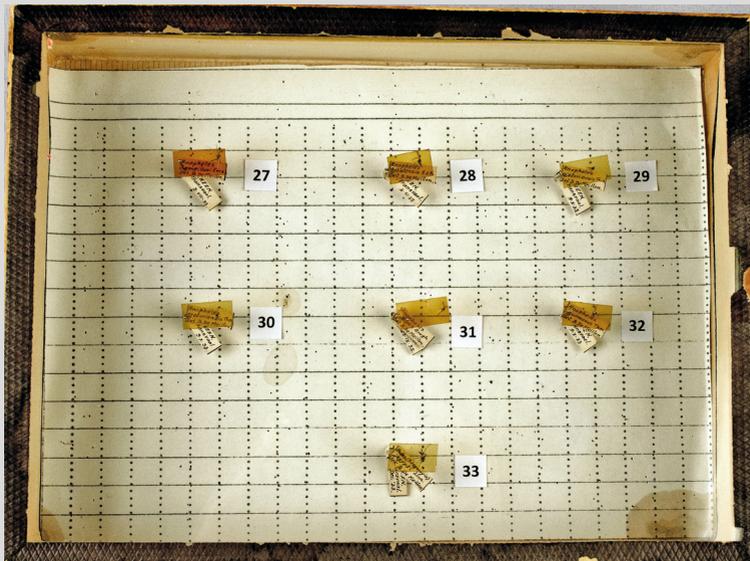
10



10 Botha De Meillon. On Anopheles funestus and its allies in the Transvaal. *Annals of Tropical Medicine & Parasitology*, 27 (1) 1933: 83-97.

11 Caixa entomológica com exemplares de várias espécies de culicídeos do Transvaal oferecidos por Botha De Meillon.

11



12 Núcleo 2



A passagem da EMT a Instituto de Medicina Tropical de Lisboa (IMT), em 1935, conduziu à intensificação e à diversificação da investigação e do ensino, ficando a entomologia médica integrada na Cadeira de Zoologia Médica e sob a direcção de João Fraga de Azevedo (1904-1977), entre 1939 e 1966.

A partir de 1942 o número de missões científicas às províncias ultramarinas foi intensificado, nomeadamente com a criação das missões permanentes e dos Institutos de Investigação Médica, fundados em Angola e Moçambique. O intercâmbio científico com instituições estrangeiras, em particular a participação dos médicos e investigadores do IMT e das instituições deste dependentes na rede internacional de especialistas em entomologia médica, conheceu novas dinâmicas em sociedades científicas, em encontros científicos, em missões de estudo conjuntas, e ainda, em contactos institucionais formais ou informais. A entomologia médica consolidou-se num momento em que o conhecimento sobre os artrópodes de importância médica e veterinária se articulava entre dois espaços: o ensino e a investigação conduzidos em Lisboa e a investigação e o combate aos vectores, no Ultramar.

Este núcleo pretende ilustrar esta diversidade, evidenciando o aumento dos grupos taxonómicos no ensino; mostrando o material entomológico recebido na sequência do intercâmbio científico e das redes de conhecimentos instituídas neste período, com vários países de África, da América e da Ásia; a investigação realizada a partir das missões, e a criação laboratorial de espécies entomológicas.

A primeira secção deste núcleo exhibe espécimes de percevejos, simúlideos, moscas, pulgas, flebótomos, tabanídeos e glossinas, resultantes de capturas realizadas em missões e estudos científicos em vários locais, que foram utilizados no ensino da entomologia médica, liderado por João Fraga de Azevedo (objectos 34 a 46).

A investigação desenvolvida pelos investigadores do IMT, representadas na segunda secção deste núcleo, inclui material entomológico e publicações científicas resultantes de missões científicas realizadas em Portugal, como é o caso do estudo dos Flebótomos de Lisboa e arredores desenvolvido por Manuel Meira e Tiago Gonçalves Ferreira (objectos 47 a 53), e, em várias colónias. Nestas destacam-se a missão à Guiné Portuguesa em 1944 dirigida por João Fraga de Azevedo (objectos 54 a 56); a missão a Cabo Verde, em 1948, coordenada por Manuel Meira (objectos 57 a 66); a missão à Ilha do Príncipe entre 1956 e 1958, chefiada por João Fraga de Azevedo (objectos 78 a 81), ou ainda, a investigação laboratorial sobre o ciclo evolutivo das glossinas, conduzida por Rui Pinhão (objectos 86 e 87).

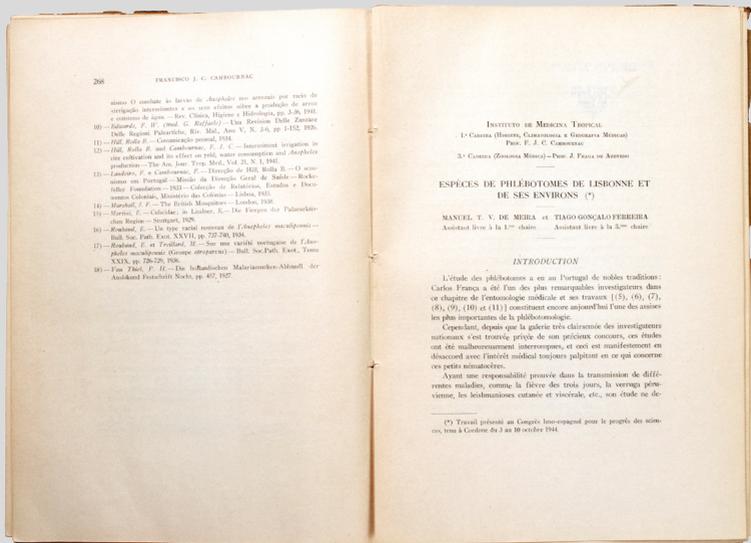
13



13 Exemplos didáticos: pulga, flebótomo, glossina

14 Manuel Torquato Viana de Meira; Tiago Gonçalves Ferreira. Espécies de Phlebotomes de Lisboa e de ses environs. Anais do Instituto de Medicina Tropical, 1, 1944: 269-287.

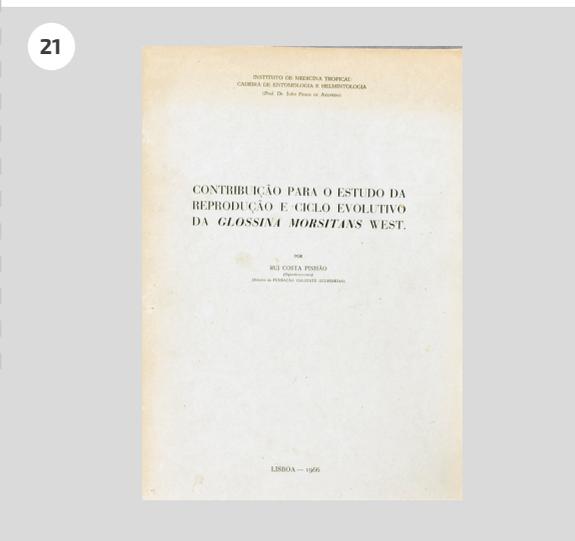
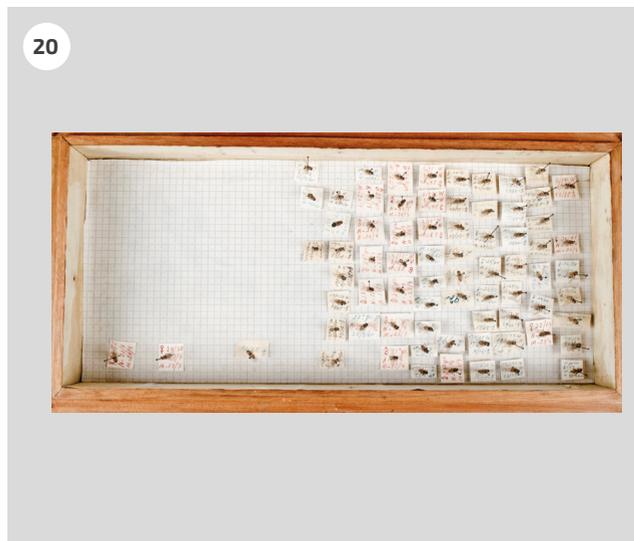
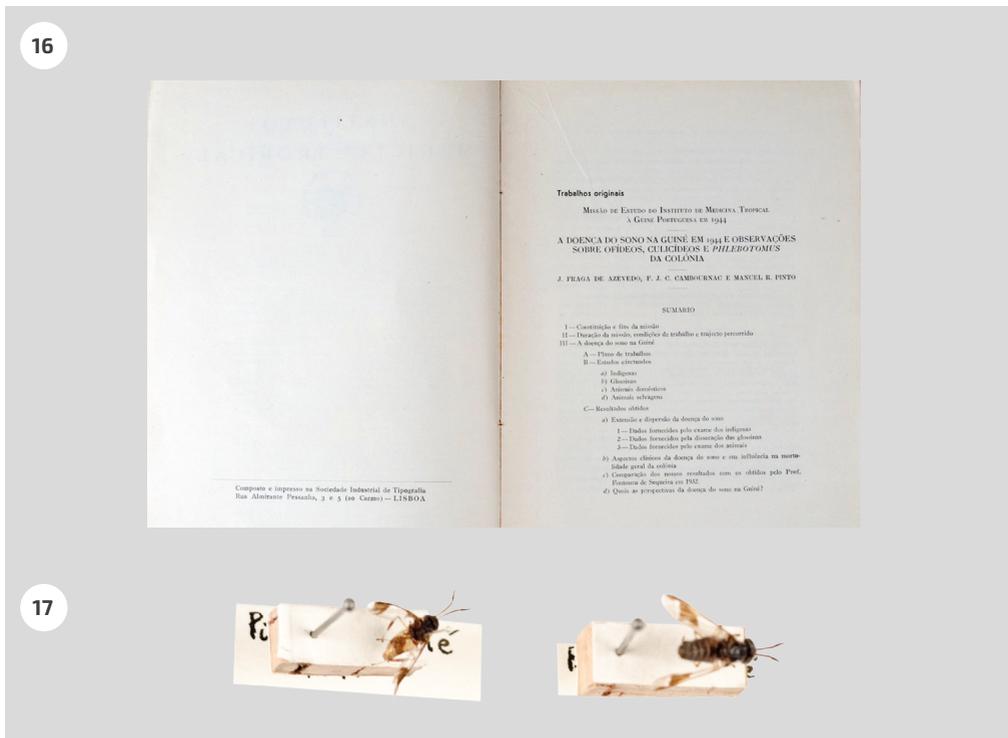
14



15



15 Phlebotomus perniciosus. Lâmina. Carcavelos. 25.Jul.1943. Col. Meira e Ferreira.



- 16 João Fraga de Azevedo; Francisco José Carrasqueiro Cambournac; Manuel Reimão Pinto. A doença do Sono na Guiné em 1944 e observações sobre Ofídeos, Culicídeos e Phlebotomos da Colónia. Anais do Instituto de Medicina Tropical, II, 1945: 7-48.
- 17 Chrysops spp. Duplo alfinete. Guiné Portuguesa. 1944
- 18 Caixa de Culicídeos montados em Duplo alfinete. Cabo Verde. 1948
- 19 *Glossina palpalis palpalis* montada em alfinete. Ilha do Príncipe, S. Tomé e Príncipe. 1958. Col. MC Mourão.
- 20 Caixa de *Glossina morsitans* (73 exemplares). Criação laboratorial. S.d.
- 21 Tese de Rui Costa Pinhão. Contribuição para o estudo da reprodução e ciclo evolutivo da *Glossina morsitans* west. (Lisboa: Instituto de Medicina Tropical, 1966).

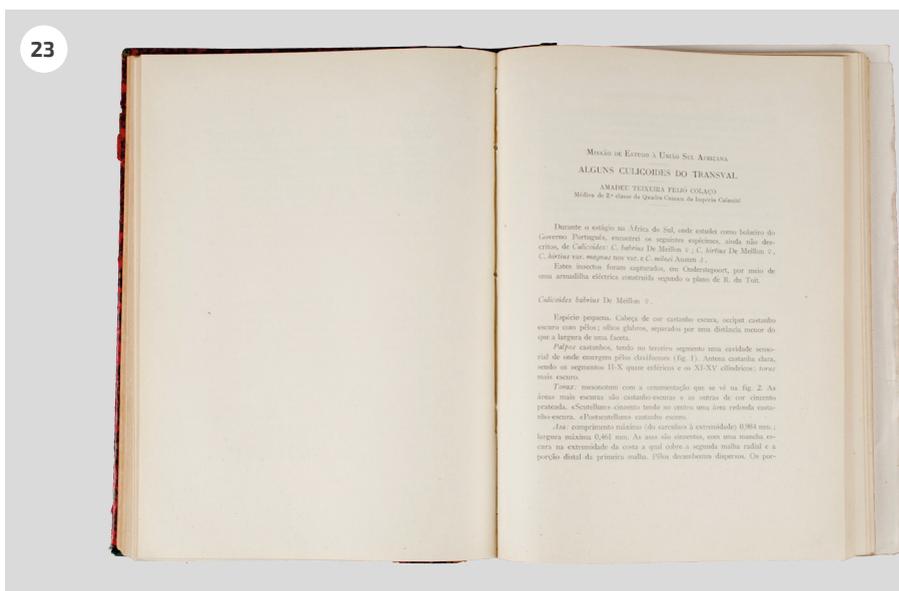
A última secção deste núcleo encerra o ciclo da investigação e do conhecimento em rede nos quais o IMT e Portugal se inseriram, expondo material entomológico resultante do intercâmbio entre investigadores do instituto com instituições nacionais e estrangeiras. São disso exemplo, as visitas realizadas aos Institutos Pasteur do Norte de África e ao Instituto Oswaldo Cruz (objectos 88 a 103), e os trabalhos resultantes da colaboração entre os investigadores do instituto com os colegas das instituições, que actuavam como extensão do IMT, no Ultramar português (objectos 104 a 111).



22



25



23

22 Alguns Triatomíneos da década de 1940 montados em alfinete, oferecidos pelo Instituto Oswaldo Cruz, Brasil.

23 Amadeu Teixeira Feijó Colaço. Missão de Estudo à União Sul Africana. Alguns Culicídeos do Transval. Anais do Instituto de Medicina Tropical, III, 1946: 217-266.

24 Livro de lâminas de Culicídeos spp. Transvaal. 1944-1945. Det. ATF Colaço.

25 Tabanídeos montados em alfinete. Niassa, Moçambique. Out.1955. Col. F. Cardoso Paisana. Det. JATS Dias.



24

BIBLIOGRAFIA

Amaral I. 2008. The emergence of tropical Medicine in Portugal: The School of Tropical Medicine and the Colonial Hospital of Lisbon (1902-1935). *Dynamis*, 28: 301-328.

Coluzzi M, Gachelin G, Hardy A, Opinel A. 2008. Editor's Introduction. *Parassitologia*, Volume 50, nº 3-4, December 2008.

Vasconcellos, M. 1910. O estudo da medicina tropical em Portugal. *A Medicina Moderna*, vol.VI, p.231-233.

Colecção de selos postais «Erradicação do Paludismo». 1962. Desenho de José de Moura. Impressão litográfica sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Casa da Moeda. 500.000 exemplares de 2\$50 lilás castanho e vermelho. (Capa)

Kopke A. 1904. Bacteriologia e Parasitologia Tropical. *A Medicina Contemporânea*, n. 5, Série II, Vol VII: 163-4; 169-172; 178-9.

FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO

Ana Rita Lobo
(CIUHCT – FCT, UNL / GHTM – IHMT, UNL)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Ana Rita Lobo
(CIUHCT – FCT, UNL / GHTM – IHMT, UNL)

Maria Teresa Novo
(GHTM – IHMT, UNL)

Luís Filipe Lopes
(GHTM – IHMT, UNL)

Isabel Amaral
(CIUHCT – FCT, UNL / GHTM – IHMT, UNL)

António Paulo Gouveia de Almeida
(GHTM – IHMT, UNL)

FOTOGRAFIA

Luís Filipe Lopes
(GHTM – IHMT, UNL)

AGRADECIMENTOS

Paulo Ferrinho
(GHTM – IHMT, UNL)

Paula Brás
(IHMT, UNL)

Carla Brás
(IHMT, UNL)

Paula Saraiva
(IHMT, UNL)

João Pinto
(GHTM – IHMT, UNL)

Sílvia Diegues
(IHMT, UNL)

Rita Francês
(IHMT, UNL)

Paulo Caldeira
(IHMT, UNL)

José Avelãs Nunes
(CIUHCT – FCUL)

Álvaro Pereira
(IHMT, UNL)

Jorge Martins
(IHMT, UNL)

Nelson Rodrigues
(IHMT, UNL)

APOIOS



DESDE 1902

INSTITUTO DE HIGIENE E
MEDICINA TROPICAL
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA



CIUHCT

Centro Interuniversitário de História
das Ciências e da Tecnologia
FCUL | FCT - UNL



FACULDADE DE
CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

FCT Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia